

# ***STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE***

## **STRESS AND OCCUPATIONAL DISEASES RELATED TO WORK PERFORMED BY HEALTH CARE PROFESSIONALS**

**Veridiana Schulz Wurdig**

Enfermeira, formada pela Universidade Luterana do Brasil, Especialista em Saúde Pública, com ênfase em Saúde Pública [vschulz@pop.com.br](mailto:vschulz@pop.com.br)

Elaine Rossi Ribeiro

Enfermeira, doutora em Medicina –Clínica Cirúrgica, orientadora de TCC do Centro Universitário Uninter

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva relacionar o stress e as doenças ocupacionais causadas pelo tipo de trabalho executado por profissionais da área da saúde. São analisados os fatores que geram o stress e averiguados seus reflexos na vida desses profissionais. Este estudo ainda apresenta algumas possíveis soluções para amenizar tais situações de stress. A ideia inicial para esta pesquisa surgiu da análise da produção científica sobre a relação entre a ocorrência de doenças profissionais em trabalhadores da área da saúde e estressores inerentes à área. Sendo assim, um estudo bibliográfico foi realizado com treze artigos publicados a partir da década de 80 até a década atual. Os artigos foram analisados e sintetizados de forma integrativa. Conclui-se que as instituições, de um modo geral, não valorizam o aspecto psicológico gerado pelo tipo de trabalho executado. O fato de lidarem com a vida e a morte traz consequências de ordem não somente pessoal, mas também profissional para essas pessoas. Podem ocorrer alterações na percepção de como lidar com a própria segurança pessoal, no tocante aos procedimentos de segurança em suas rotinas profissionais diárias. As consequências também podem afetar a forma como os profissionais irão lidar com seus pacientes. As alterações causadas por momentos psicológicos difíceis podem afetar diretamente a qualidade do atendimento do paciente. A partir do cenário observado nos artigos pesquisados para a organização deste trabalho, pode-se afirmar que o assunto aqui discutido é ainda carente de produção bibliográfica.

**Palavras-chave:** Saúde. Stress. Doenças profissionais.

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

**ABSTRACT**

The present work aims to relate stress and occupational diseases caused by the type of work performed by the health care professionals. Factors that generate stress are analyzed and their reflexes in these professionals' lives are examined. This study also presents some possible solutions to mitigate such stressful situations. The initial idea for this research arose from the analysis of the scientific production on the relationship between the occurrence of occupational diseases in workers of the health area and stressors inherent to the area. Thus, a bibliographical study was conducted with 13 articles published from the 1980s until the current decade. The articles were analyzed and synthesized under an integrative approach. It could be concluded that the institutions, in general, do not value the psychological aspect generated by the type of work performed. Due to the fact of dealing with life and death, it brings consequences not only for the personal life, but also for the professional field of these people. Changes may occur in the perception of how to deal with their own personal safety, regarding safety procedures in their daily professional routines. Consequences can also affect the way in which the professionals will deal with their patients. Changes caused by psychological difficult moments can directly affect the quality of patient care. From the observed scenario in the researched articles for the organization of this paper, it can be said that the issue discussed here still lacks deeper bibliographic production.

**Key words:** Health. Stress. Occupational diseases.

## **INTRODUÇÃO**

As situações indutoras de stress presentes no cotidiano dos profissionais da área de saúde – aqui abrangidos de forma geral - embora sejam reconhecidas por muitos, têm produzido poucos estudos a respeito. Tampouco sua relação no desenvolvimento de doenças profissionais e acidentes de trabalho tem recebido a atenção merecida, visto que na literatura encontra-se vasto material sobre acidentes de trabalho com perfurocortantes e distúrbios musculoesqueléticos, por seu caráter palpável e material, bem como percentual de ocorrência. No entanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos acerca dos fatores estressores e seu reflexo no desempenho das atividades, os quais podem influenciar diretamente nas ocorrências citadas acima.

Por esta razão, considera-se de grande interesse realizar uma abordagem dos fatores de stress no ambiente de trabalho e da sua relação com a saúde mental dos profissionais da área da saúde, analisando e identificando tais fatores adequadamente, a fim de modificar ou minimizar seus efeitos negativos, tais como absenteísmo, acidentes de trabalho e ocorrência de doenças profissionais.

O estudo aqui relatado tem por finalidade averiguar quais os estressores presentes no cotidiano dos profissionais da área de saúde e as doenças ocupacionais

causadas, bem como suas consequências. Realizou-se estudo bibliográfico, em âmbito nacional, sendo selecionados treze trabalhos encontrados a partir de sites de busca da Internet, sendo eliminados os demais trabalhos encontrados que não relacionavam-se diretamente com o assunto em tela. Foram utilizados Artigos, Teses, Pesquisas e Periódicos de caráter científico, encontrados em sua maioria provenientes dos sites da Scielo –Scientific Eletronic Library Online e do Redalyc – Sistema de Información Científica. As palavras-chave para realizar a busca foram as palavras e termos, todos relacionados à “profissionais da saúde”: doenças profissionais, enfermagem, saúde, absenteísmo e Síndrome de Burnout, bem como as palavras estressores e stress. Tais trabalhos datam desde a década de 80 até a atual, efetuando-se neste estudo a análise e síntese integrativa a fim de repensar o atendimento e cuidado ao profissional que, por definição, especializou-se em “cuidar”.

#### **RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ESTRESSORES INERENTES À FUNÇÃO**

Cada vez mais é essencial a avaliação e a implantação de procedimentos que visem a proteção do trabalhador da área da saúde, sob o ponto de vista psicológico. A própria natureza do trabalho executado faz com que tais profissionais lidem diretamente, por exemplo, com a vida e a morte, processo que envolve não só o doente, mas também a sua família. A participação de médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares neste processo e a forma como cada um lida com as situações que se apresentam no dia a dia reflete-se, de forma muito contundente, na maneira de executar tarefas e ainda de lidar com as próprias emoções. Somam-se a isso os problemas relacionados a condições de trabalho oferecidas, número reduzido de pessoal, mau gerenciamento administrativo e jornadas duplas de trabalho, tão comuns nesta área.

O trabalho na área da saúde é, reconhecidamente, uma das ocupações com alto risco de estresse e adoecimento. Por este motivo, os estressores e os aspectos psicossociais do trabalho são importantes fatores de risco a serem identificados e

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

compreendidos no ambiente laboral, visando à construção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Inicialmente, o termo stress foi utilizado pela física e pela engenharia para determinar forças atuantes sobre determinada resistência, a qual representava a carga que um componente poderia suportar até partir-se. No âmbito da saúde o termo passou a ser utilizado no início do século XX, com os estudos de Hans Selye, considerado o primeiro cientista que demonstrou as etapas do estresse biológico (MAGNAGO et al, 2009).

Como estressores inerentes à profissão relacionada à área da saúde, em um âmbito geral, podemos citar as longas jornadas de trabalho, o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, a alta exposição à riscos químicos e físicos, assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e muitas vezes a morte. O desempenho destes profissionais envolve uma série de atividades que necessitam forçadamente de um controle mental e emocional, muito maior do que em outras profissões (BENEVIDES- PEREIRA, 2002a).

Cabe salientar que o stress pode ocorrer em qualquer profissão, e por diversas causas, não só as provenientes do desempenho da profissão. O indivíduo estressado apresenta degradação da saúde física e mental e de qualidade de vida quando submetido a um estado de stress crônico, apresentando irritação, impaciência, agressividade, que dificultam seu relacionamento com outras pessoas. Há uma recorrência de pensamentos que o levam a assuntos relacionado a seu estressor, não necessariamente relacionado à sua vivência profissional. Quando os mecanismos de respostas ao estresse não são efetivos, este se prolonga, “o que pode implicar efeitos negativos sobre a saúde, tais como: hipertensão arterial, depressão e ansiedade” (ARAÚJO et al, 2003). No entanto, se as fontes de stress da pessoa forem relacionadas ao ambiente ocupacional, pode-se cogitar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que ocorre em decorrência do stress crônico. A degradação de sua relação com o outro é fator essencial para o diagnóstico da Síndrome.

Portanto, conforme Benevides-Pereira (2002), diferencia-se o stress ocupacional da Síndrome de Burnout através da análise da relação interpessoal entre o profissional e

o usuário do serviço. Nesta última é dada maior importância à tal relação, levando a um total prejuízo do trabalho.

## **SÍNDROME DE BURNOUT**

A Síndrome de Burnout “é um processo gradual, de experiência subjetiva, que resulta em problemas práticos e emocionais no trabalhador e na organização” (MUROFUSE et al, 2005, p. 255). O trabalho na área da saúde propicia tanto uma quanto outra ocorrência: stress crônico e Burnout.

Quanto à Síndrome de Burnout, existem várias concepções a respeito. No entanto, a concepção sócio-psicológica proposta por Maslach e Jackson (*apud* BENEVIDES-PEREIRA, 2002c) é a mais utilizada para definir o termo. Tais autoras concebem *burnout* como um conjunto de sinais e sintomas composto de aspectos multimencionais em resposta ao stress laboral crônico, envolvendo três fatores principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (CARVALHO-MALAGRIS, 2007).

O primeiro deles refere-se à falta de energia e recursos – pessoais – emocionais e físicos – para lidar com as diferentes situações no desempenho da atividade profissional. No segundo fator, ocorre uma verdadeira transformação negativa da relação do profissional com o usuário de seu serviço, seja de que área for. Indiferença, ironia e cinismo são desenvolvidos em relação ao outro, culminando em um endurecimento afetivo. O terceiro fator diz respeito a uma insatisfação do profissional, no que diz respeito à realização de suas atividades e sua capacidade de realizá-las, levando-o a sentimentos de baixa autoestima, inadequação e desmotivação. Tal processo não ocorre de forma igual em todos os profissionais, variando de modo e intensidade em cada profissional.

Sabe-se que o Burnout incide principalmente sobre os profissionais que prestam ajuda, os ditos “cuidadores”, de qualquer natureza. Segundo Lautert (1997), um dos motivos pelos quais isto acontece deve-se ao desenvolvimento tecnológico, à divisão e à

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

expansão das especialidades médicas, que determinam o Hospital como um complexo sistema de divisão do trabalho, com elevada hierarquia de autoridade, com canais formais de comunicação e um grande conjunto de regras e normas para seu funcionamento. Assim, existem neste contexto duas linhas paralelas de autoridade: a administrativa e a profissional, sendo frequente o surgimento de conflitos devido a diferentes conjuntos de valores [...], gerando ansiedade e estresse.

Contribui ainda para a ocorrência da Síndrome, o fato de que tais profissionais utilizam grande parte do seu tempo de trabalho no contato intenso com outras pessoas, pacientes e familiares, de cuja relação geralmente advém sentimentos de tensão, ansiedade, medo e até mesmo hostilidade encoberta (RODRIGUEZ-MARÍN, 1995).

Estudos acerca de acidentes de trabalho com profissionais da saúde referem que:

cargas psíquicas advém de lidar com pacientes/acompanhantes agressivos, do dia-a-dia com óbito, tensão, stress, fadiga por exigências de atendimento imediato, atenção constante, cuidado a pacientes graves.[...] São enormes a carga gerada pelo ritmo acelerado de trabalho, não-interação pessoal, pressão da equipe médica, frequentes dobras de plantão, trabalho repetitivo e salários injustos. Somam-se ainda supervisão estrita, à pressão da chefia e outros profissionais [...] (RIBEIRO, 2007, p. 539).

## **O ABSENTEÍSMO COMO CONSEQUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT**

Conforme Gil-Monte (2002) os altos índices de absenteísmo dos profissionais da área são algumas das consequências desse quadro, todas fortemente relacionadas com a alta taxa de incidência que caracteriza a Síndrome.

As implicações para a área da saúde devido a esta ocorrência são relevantes, visto que a alta frequência de faltas ao trabalho, pedidos de licença, abandono do emprego e deterioração da qualidade dos serviços, têm impacto negativo sobre a efetividade da atenção oferecida aos pacientes.

A fim de identificar a Síndrome de Burnout nos trabalhadores da área foi realizado estudo com profissionais da saúde de várias categorias em um Hospital do Sul do País, e

através dos métodos de pesquisa realizados, constatou-se que 52,3% dos entrevistados possuíam sintomas da Síndrome. O perfil do grupo de trabalhadores que apresentou *burnout* foi semelhante ao perfil médio do conjunto dos trabalhadores pesquisados: sexo feminino, técnico de enfermagem, entre 26 e 35 anos, casado, sem filhos e com menos de dez anos de profissão. Foram encontradas associações significativas entre os trabalhadores com maiores níveis da síndrome e pedidos de licença para tratamento de saúde, corroborando indicação de Gil-Monte (2002) que observou número maior de faltas no trabalho entre trabalhadores com *Burnout* (MOREIRA *et al*, 2009).

A enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante, no setor público, que vem tentando profissionalmente afirmar-se, em busca de reconhecimento profissional. Vários fatores corroboram para que tal fato ocorra, tais como o número reduzido de profissionais no atendimento à saúde em relação ao excesso de atividades que eles executam. Além disso, a situação de achatamento de salários não raro obriga-os a enfrentar mais de uma frente de trabalho, resultando numa carga mensal extremamente longa e desgastante. Desta forma, torna-se o ambiente de trabalho extremamente propício à ocorrência de acidentes e ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao seu desempenho.

Segundo Borges *et al* (2002), o profissional de saúde pública é um exemplo típico de categoria que parece estar submetida à influência de estressores, visto que além de conviver com inúmeros problemas estruturais típicos do sistema público, precisam estar constantemente atentos a seus papéis e ao papel da instituição frente ao usuário, na tentativa de atender aos desafios consequentes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como: universalização, regionalização, hierarquização dos serviços, entre outros.

## **OUTROS ESTRESSORES E DOENÇAS PROFISSIONAIS DA ÁREA**

Em relação aos trabalhadores da área em geral, entre os fatores psicossociais mais relacionados ao trabalho estão: a falta de controle e de autonomia no trabalho, o

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

trabalho monótono, a hostilidade por parte dos pacientes, a falta de apoio social de colegas, a insatisfação no trabalho, o tipo de personalidade, os estilos de coping (enfrentamento do estresse), a alta concentração nas tarefas, o tabagismo, os distúrbios psicológicos, entre outros. Vários estudos evidenciam doenças relacionadas ao trabalho como sendo: hipertensão, diabetes mellitus, distúrbios ortopédicos, neurológicos, gástricos, psicológicos e obesidade. Acrescente-se a isto as dificuldades sócio-econômicas, pois em virtude da baixa remuneração estes profissionais necessitam manter duas jornadas de trabalho. Além de todos os fatores mencionados acima, some-se ao cenário o aspecto psicológico e pessoal enfrentado por cada um dos profissionais de saúde. Pesquisas revelaram que existe o sofrimento emocional, transtornos de humor, culpa e cansaço, principalmente pela falta de sono. O desgaste físico e emocional decorrentes da assistência aos pacientes muitas vezes provocam tal dor/sofrimento que são transferidos para o âmbito familiar, advindo, como consequência do desajuste o absenteísmo (CINTRA et al, 2009).

O absenteísmo vem se tornando um grave problema para organizações e administradores e traz preocupação aos serviços de enfermagem, pois desorganizam o trabalho em equipe, o que reflete na quantidade e na qualidade da assistência prestada ao paciente (NASCIMENTO, 2003, p.118).

O absenteísmo é um termo abrangente que, conforme a abordagem que se faz, pode assumir vários significados e será utilizado no presente estudo para designar a ausência dos trabalhadores devido à doenças ocupacionais.

Estudos como o de Silva e Marziale (2000) demonstram que os valores para índice de frequência e tempo perdido encontram-se elevados entre os profissionais de enfermagem.

Vários são os motivos citados como causa do absenteísmo na área da saúde, sendo que Barboza DB e Soler (2003) afirmam que a maior causa nos hospitais é decorrente de agravos/doenças. Silva e Marziale (2000) ainda acrescentam, como causa, os acidentes de trabalho e os motivos pessoais.



Tratando-se do problema estudado por agravos à saúde, Manetti e Marziale (2007); Nogueira (2007); Santos e Soler (2003); Alves, Godoy e Santana (2006) associam o absenteísmo à depressão ou transtornos mentais ou comportamentais, relacionando-os a fatores internos ao ambiente e processo de trabalho como: setores de atuação profissional, a sobrecarga de trabalho, problemas de escala e desgaste profissional (BARBOZA, 2010). No entanto, não há menção ou maiores estudos acerca das causas prováveis de depressão ou transtornos mentais ou comportamentais, ficando a discussão na superficialidade das justificativas acima.

Conforme mencionado anteriormente, o problema é tratado de forma superficial, não havendo muitos estudos acerca da relação do absenteísmo com as doenças profissionais e suas possíveis relações com os estressores inerentes à função, sendo o profissional tratado muitas vezes apenas como relapso e irresponsável, sempre que o problema ocorre.

Objetivando analisar os problemas de saúde ocupacional dos profissionais de saúde finlandeses, Leppanen e Olkinuora (1987), citados por McIntyre (1994a), mencionaram que a maior parte dos enfermeiros considerava o seu trabalho compensador no que diz respeito a proporcionar serviços com significado e serem capazes de desenvolver suas capacidades profissionais, e ainda por possuírem desafios profissionais. No entanto, mais da metade dos enfermeiros apontou o desafio como fonte geradora de stress pelo fato de sentirem falta de preparação, particularmente no que se refere à habilidades psicológicas (MARTINS M, 2003). Também Gray-Toft e Anderson (1981), citados por McIntyre (1994b), realizaram um estudo de stress em enfermeiros no qual identificaram como principais situações indutoras de stress a sobrecarga de trabalho e o fato de se sentirem insuficientemente preparados para lidar com exigências emocionais dos doentes e suas famílias (MARTINS L, 2003).

Em um estudo realizado em profissionais de saúde que praticam trabalho por turnos, foram encontrados três aspectos de Burnout: fadiga psicológica, perda de satisfação no trabalho e endurecimento de atitudes. Segundo este autor, o stress do trabalho faz-se também sentir na esfera familiar e social, nas relações de amizade e lazer (KANDOLIN, 1993, p. 141).

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

Apesar de todos os fatores estressores encontrados no trabalho executado por profissionais da saúde, vale salientar que tais fatores não incidem sob determinado trabalhador, da mesma forma em que se manifestam em outro.

Não há sempre uma relação de causa e efeito entre determinadas ações e a produção da saúde ou do desgaste. Determinadas situações podem potencializar a produção do desgaste para um trabalhador e não ocorrer o mesmo para outro, corroborando a idéia de que a produção da saúde inclui uma dimensão subjetiva e que a vivência de diferentes situações por diferentes sujeitos é permeada pela dialética própria da vida (AZAMBUJA et al, 2010, p.665).

Atualmente, pode-se verificar a tendência de organizações hospitalares no investimento de suas estruturas físicas, visando a aprovação do usuário. No entanto, os profissionais destas instituições necessitam de melhores condições e organização de trabalho, as quais contemplem sua qualidade de vida. Neste sentido, constatando-se a relação dos fatores de satisfação no trabalho com a Síndrome de Burnout, e as consequências desta manifestação no cuidador, há que se pensar na necessidade de intervenções pontuais de forma preventiva (ROSA-CARLOTTO, 2005).

### **PROVIDÊNCIAS QUANTO AO PROBLEMA**

A propósito de minimizar os danos causados pelo estresse e doenças profissionais aos trabalhadores, têm sido apresentadas como técnicas possíveis de redução do estresse sócio-emocional a disponibilização de espaços privados para os profissionais de saúde, o treino de técnicas de redução de estresse, como as técnicas de relaxamento, a disponibilização de grupos de discussão e aconselhamento individual ou grupal (MCINTYRE, 1994c).

Reconhece-se, também, que é preciso proporcionar condições de trabalho atrativas e gratificantes para tais profissionais, através da criação de programas de aconselhamento psicológico, tendo em vista o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de carreira, bem como de apoio permanente ao trabalhador, devido às condições

*Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez 2014*

permanentes de estresse inerentes à função, refletindo-se tais providências no aumento da qualidade de vida do profissional da área de saúde, bem como na melhora do atendimento ao usuário e diminuição de doenças e acidentes de trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Embora não tenham sido encontrados estudos atualizados suficientes sobre o assunto em tela, através da análise dos dados coletados constatou-se que inúmeros profissionais que atuam em ambiente hospitalar, principalmente, são portadores de estresses, havendo, portanto, necessidade de investigação de causas e fatores que desencadeiam tais estresses, assim como de possibilitar meios de entendimento acerca da melhor forma, ou, da forma mais saudável sobre o modo de conviver com tais fatores. Concluiu-se também que há necessidade de oferecer conhecimento sobre mecanismos de prevenção, incluindo ações que possam alterar/possibilitar a melhor organização do trabalho. É preciso, ainda, cultivar em tais profissionais a percepção da individualidade dos pacientes, respeitar sua dor, suas crenças, e procurar entender a fase em que se encontra, e os sinais verbais e não verbais para auxiliá-lo e a seus familiares. E não há como fazê-lo se não há como entender pessoalmente, o que se passa primeiramente consigo. Além disso, através do estudo das doenças relacionadas ao trabalho executado, pode-se concluir que o descuido do profissional com a própria saúde é também uma consequência dos estressores presentes na atividade, o que se reflete em seu desempenho profissional e ainda em sua vida pessoal. É preciso que tal profissional sintase apoiado em seus conflitos mais particulares, pela Instituição a que representa para que, assim, possa desempenhar com segurança a função de “cuidador”, atividade-fim a que se destina.

## **REFERÊNCIAS**

Alves D, Godoy SCB , Santana DM. Motivos de Licença Médica em um hospital de urgência-emergência. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2006.

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

ARAÚJO, Tânia M. AQUINO, Estela. MENEZES, Greice. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras da enfermagem. **Revista de Saúde Pública**. 2003. Disponível em: <[www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp)>. Acesso em 15 maio 2012.

AZAMBUJA, Eliana Pinho de; PIRES, Denise Elvira Pires de; VAZ, Marta Regina Cezar; MARZIALE, Maria Helena. É possível produzir saúde no trabalhador da enfermagem? **Texto, contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>>. Acesso em 15 maio 2012.

BARBOZA, DB. SOLER, Zsag. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com um hospital de ensino. **Revista Latino Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n. 2, p. 177-183, mar-abr, 2003.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall. **A relação do absenteísmo com o ambiente de trabalho e sua interferência no cuidado de enfermagem**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem, 2010, 139 p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010. Disponível em: <[http://bdtd.furg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=428](http://bdtd.furg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=428)>. Acesso em: 20 jun. 2012. )

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça a saúde do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORGES, L et al. **A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais**: um estudo comparativo em Hospitais Universitários. Porto Alegre: Psicologia, Reflexão e Crítica, v. 15, 2002.

CARVALHO, Liliane de. MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. UERJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 570-582, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a16.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

CINTRA, Hans Doner Eric et al. Seminário Internacional “Experiências de Agenda 21: os desafios do nosso tempo”. **Fatores que prejudicam o trabalho do enfermeiro que atua em hospital**. Ponta Grossa – PR, 2009. Disponível em: <[http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho\\_cientific\\_o/TrabalhoCientifico022.pdf](http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientific_o/TrabalhoCientifico022.pdf)>. Acesso em 18 abr. 2012.

CRISTOFOLINI, Roseli. **Absenteísmo por doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem e o papel do enfermeiro: uma revisão integrativa.** Porto Alegre, 2009. 38p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24283/000746636.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

GIL-MONTE, PR. **Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por el trabajo (burnout) em profesionales de enfermería.** Psicologia em Estudo, 2002.

GRAY-TOFT, P. ANDERSON J. apud Macintyre (1994). **Stress among hospital nursing staff: its causes and effects.** *Social Sciences Medicine*, v.15. pp.639-647, 1981.

KANDOLIN, I. **Bournout of female nurses in shiftwork.** *Ergonomies*. 1993.

LAUTERT, L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre: UFRGS, 1997.

LEPPANEN, R. OLKINUORA, M. (1987) apud Macintyre (1994). **Phycological stress experienced by care personel.** *Scandinavian. Journal of Work Environment and Health*, v.13, p. 1-8.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza. LISBOA, Márcia Tereza Luz. GRIEP, Rosane Harter. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem.** UERJ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a22.pdf>>. Acesso em 15 maio 2012.

MANETTI, M.L.; MARZIALE M.H.P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudos de Psicologia.** Natal, v. 12, n. 1, p. 79-85, 2007.

MARTINS, Luiz Antonio Nogueira. Saúde Mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira Médica do Trabalho.** Belo Horizonte, v.1, p. 56-58, jul./set. 2003.

MARTINS, Maria da Conceição de Almeida. Situações Indutoras de Stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. **Revista Millenium.** 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/602>>. Acesso em 15 abr. 2012.

*STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO  
POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE*

MCINTYRE, T.M. **Le Domaine de La Psychologie Sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

MOREIRA, Davi de Souza et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um Hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/14.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2012.

MUROFUSE, Neide Tiemi. ABRANCHES, Sueli Soldati. NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 255-261, mar.-abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

NASCIMENTO, Gilza Marques. **Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade básica e Distrital do Município de Ribeirão Preto – SP**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem USP, 2003. 118p. Dissertação online. Escola de Enfermagem/USP. Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<http://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-21052004-110529>> . Acesso em 15 abr. 2012.

NOGUEIRA, MLF. **Afastamentos por adoecimento do trabalhador de enfermagem do ambulatório de uma instituição oncológica**. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2007. 132p. Dissertação. Universidade do Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves. SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, nr. 05. Brasília, set./out. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010)> Acesso em 20 jun. 2012.

RODRIGUEZ-MARÍN, J. **Psicologia Social de La Salud**. Madrid: Síntesis, 1995.

ROSA, Cristiane da. CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e Satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. **Revista Brasileira Psicologia Hospitalar** [online]. 2005. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n2/v8n2a02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SANTOS, Kátya Jurado. SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldés. Absenteísmo na enfermagem: enfoque nas causas de ordem psicológica. **Revista Enfermagem Brasil**. São Paulo, v.2, n.6, p. 336-342, nov./dez. 2003.

SILVA, Dóris Marli Petry Paulo. MARZIALE, Maria Helena Palucci. Absenteísmos de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.8, n.5, p. 44-51, Out., 2000.